

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANA

JANAÍNNA VALESKA BORATTO

**PROPOSTA DE MEIO INTERPRETATIVO
NÃO PERSONALIZADO PARA O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA**

**PONTA GROSSA
2012**

JANAÍNNA VALESKA BORATTO

**PROPOSTA DE MEIO INTERPRETATIVO
NÃO PERSONALIZADO PARA O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA**

Projeto para avaliação através do Instituto Ambiental do Paraná para concessão de licenças para pesquisas científicas em Unidades de Conservação do estado do Paraná, a ser desenvolvido no Parque Estadual de Vila Velha, Univesidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Turismo.

Orientadora Dra. Jasmine Cardozo Moreira

**PONTA GROSSA
2012**

SUMARIO

1. Introdução.....	4
2. Objetivos.....	6
3. Justificativa.....	7
4. Resultados Esperados da Pesquisa.....	7
5. Materiais e Métodos.....	8
6. Cronograma de Desenvolvimento.....	10
7. Referências Bibliográficas.....	11

1 INTRODUÇÃO

O Parque Estadual de Vila Velha é considerado o principal atrativo natural de Ponta Grossa, sendo uma Unidade de Conservação que engloba:

- Arenitos, que são formações rochosas que devido à ação das chuvas e do intemperismo tornou-se possível observar formas variadas, como: a taça, o camelo, o índio, entre outras;

- Furnas, que se caracterizam por grandes crateras (poços de desabamento) com vegetação exuberante e água no seu interior (lençol subterrâneo);

- Lagoa Dourada que possui este nome porque ao pôr do sol suas águas ficam douradas e é considerada uma fuma assoreada.

Além disso, o parque abriga uma fauna variada. O parque que também é considerado um dos sítios geológicos brasileiros, pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos, é uma das unidades de conservação mais visitadas do Paraná, sendo importante por sua geodiversidade, biodiversidade e história da cidade de Ponta Grossa e regiões próximas.

O PEVV atualmente conta com infraestrutura para receber o visitante, porém é necessário um estudo para saber se essa infraestrutura está sendo suficiente para atender as necessidades do visitante, se está superando ou não suas expectativas ao visitar um atrativo natural tão exuberante quanto o Parque Estadual de Vila Velha.

Deste modo, este estudo possibilitará identificar as carencias que os visitantes sentem ao visitar o parque, o que esperam dele, e o que gostariam que o parque oferecesse como complemento a sua atratividade natural. Tais dados, coletados em trabalhos realizados na disciplina Gestão Empreendedora em Turismo, serão os dados a serem estudados. A partir desta análise aprofundada, a qual já vem sendo trabalhada, poderão ser sugeridas propostas para um melhor aproveitamento do mesmo.

A realização desta pesquisa com pessoas que já visitaram o PEVV, nos possibilitará desenvolver uma relação de necessidades pendentes para que o turista obtenha maior satisfação ao visitar o local.

E como resposta a tudo isso, será desenvolvido um meio interpretativo não personalizado para o aproveitamento do parque.

Segundo Ansarah (2000) a área de atuação do turismo abrange empresas com atividades de varias naturezas, como, transportes, agenciamento, alimentação, entretenimento, entre outros e a principal função é de propiciar a satisfação das necessidades e desejos dos turistas.

O turismo exige então a integração de todas as áreas em prol de um único objetivo, alcançar o nível máximo de satisfação dos visitantes de determinada área. Para que isso aconteça todas devem estar bem estruturadas e sendo tratadas por profissionais que entendam do assunto, ou seja, não basta que o local tenha uma beleza paisagística extraordinária se não houver uma infraestrutura que comporte e atenda esse turista e um bom atendimento. A satisfação é entendida como o prazer que resulta da realização do que se espera, e no turismo não é diferente.

Os meios interpretativos fazem parte da educação ambiental, e juntos buscam estimular o respeito pela natureza e cultura do local em que está se visitando. De acordo com Ramos (2007, p.16):

A Educação e Interpretação Ambiental surgem como instrumentos significativos na tomada da consciência ambiental, promovendo reflexões sobre as relações entre o ser humano e o meio ambiente, no processo de construção da consciência ecológica; informando e sensibilizando as pessoas para a compreensão dos problemas ambientais e para o envolvimento em ações que promovam hábitos sustentáveis de uso dos recursos naturais.

Mais especificadamente a Interpretação Ambiental é definida por Tilden (1957, *apud* Murta; Albano, 2002, p.14) como “uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais”, ou seja, a interpretação ambiental prevê mais do que passar informações aos turistas, é passar toda a emoção do lugar visitado.

Os meios utilizados para a interpretação estão divididos em dois grupos, os meios personalizados, que de uma forma simples são aqueles que tem a presença de um intérprete, ou “guia” como chamamos, podemos citar as trilhas autoguiadas, audiovisuais com atendimento pessoal, palestras, etc. E os meios não-personalizados que não utilizam pessoas, apenas objetos ou aparatos, como as placas indicativas, painéis, trilhas autoguiadas, exposições e

publicações (livros, folhetos, guias e mapas), jogos e demais atividades lúdicas. (MOREIRA, 2008)

No caso dos jogos lúdicos, pretendido ser trabalhado e desenvolvido como opção para o parque, podemos dizer que é peça fundamental para a educação/interpretação ambiental ser trabalhada com crianças e adolescentes numa oportunidade de se aprender brincando.

2 OBJETIVOS

GERAL

Realizar uma análise interpretativa de dados já coletados nas ruas de Ponta Grossa em relação ao Parque Estadual de Vila Velha, no sentido de reconhecer os pontos positivos e negativos do Parque, frisando as carências que os visitantes sentem em relação à infraestrutura no PEVV e ao final propor sugestões.

ESPECIFICOS

- Identificar como os entrevistados (população local e visitantes) vêem o Parque como atrativo.
- Realizar sugestões para serem desenvolvidas no PEVV, visando aumentar a satisfação do visitante.
- Desenvolver um meio interpretativo não personalizado para o PEVV, mais especificadamente um jogo lúdico.

3 JUSTIFICATIVA

É importante identificar os pontos positivos e negativos do parque a fim de elaborar propostas e sugestões que possam ser viáveis ao atrativo estar oferecendo para que haja um melhor aproveitamento do parque por parte dos turistas e visitantes, principalmente pelo fato do parque ser o atrativo natural de maior importância da cidade e ser muito visitado.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Análise de pesquisa documental já realizada sobre o Parque Estadual de Vila Velha.

Levantamento das principais necessidades que os visitantes sentem em relação ao parque.

Levantamento de informações sobre a situação atual do mesmo.

Elaboração de sugestões e propostas a partir destas informações coletadas.

Desenvolver um jogo lúdico para o PEVV.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

A princípio será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em relação ao Parque Estadual de Vila Velha, além da organização das informações que já foram coletadas na disciplina de Gestão Empreendedora em Turismo, no trabalho de *“Pesquisa de Campo sobre as Opiniões da População Local (Ponta Grossa) em Relação ao PEVV”* que tem o objetivo de analisar a demanda potencial existente na cidade de Ponta Grossa para implantação de um programa de incentivo à visitação ao Parque Estadual de Vila Velha, localizado no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, que no momento estão recebendo tratamento analítico.

A análise crítica destes dados, embasados em pesquisas in loco e referenciais bibliográficos (como o próprio plano de manejo do parque), possibilitarão obter informações importantes vindas dos próprios visitantes em relação ao PEVV complementadas pela atual situação em que o parque se encontra.

Após a pesquisa relativa a essas informações, o intuito é realizar propostas e sugestões para melhorar a utilização de um atrativo tão importante para o estado como o Parque Estadual de Vila Velha. De modo a dar uma resposta para o projeto, pretende-se desenvolver um meio interpretativo como os jogos lúdicos (cartas) do PEVV contendo imagens do local, acompanhado de uma cartilha, possuindo informações do parque e dados básicos a respeito de cada carta.

Como ferramenta da educação ambiental, o jogo busca estimular o reconhecimento e valorização da natureza e cultura local, sendo de relevante importância para o parque.

AREA DE ESTUDO

Parque Estadual de Vila Velha, localizado na região dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa. O acesso acontece pela BR-376, que liga Ponta Grossa à Curitiba, vinte e oito quilômetros a partir de Ponta Grossa, e

aproximadamente a oitenta quilômetros da capital, Curitiba. Criado em 12 de outubro de 1953, através da Lei Estadual n.º 1.292, devido à necessidade de proteção do patrimônio natural.

O Parque Estadual de Vila Velha possui uma área territorial de 3.122,11ha dos imóveis denominados Vila Velha e Lagoa Dourada, com altitude máxima de 1.068m na área denominada Fortaleza. Localizado nas coordenadas 25° 12' 34" e 25°15' 35" de latitude Sul e 49° 58' 04" e 50° 03' 37" de longitude Oeste.(IAP, 2004)

O tipo climático é definido como Cfb, chuvas relativamente bem distribuídas, clima ameno durante o verão e invernos relativamente frios, com temperatura média anual de 17,4°C. Importante ressaltar também a velocidade média dos ventos, que se mantem entre 3 e 4m/s, pois os ventos são importantes componentes no processo de erosão que molda as formações rochosas do PEVV. (IAP,2004)

A vegetação do parque é composta basicamente por Capões de Mata, Matas de galeria, depressões brejosas, plantas ripícolas e, na sua maioria, campo limpo e seco. (MOREIRA, 2008)

A fauna encontra-se inserida biograficamente na região Neotropical, domínio amazônico, na província paranaense. (IAP,2000 apud MOREIRA, 2008) Foram identificadas 19 espécies de anfíbios, 323 de lepidópteros, 25 de mamíferos, 60 de répteis e 233 espécies da avifauna (IAP, 2004)

O presente estudo utilizará a área de utilização pública e principais pontos de interesse do parque onde não se é permitida visitaçã, como a pedra suspensa, museu, cachoeira do rio Quebra- Perna, etc. Pontos que são citados na pesquisa em análise e/ou no Plano de Manejo do parque como opção de projeto. Não será necessária obtenção de amostras em quaisquer hipótese.

IMAGENS

São necessárias imagens de pontos estabelecidos, como citado acima, onde não se é permitida visitaçã, para uma melhor compreensão na análise da pesquisa, e em alguns casos para a própria elaboração do jogo lúdico a ser desenvolvido.

6 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Descrição de Atividades	Jul	Ago	Set	Out
	Pesquisa Bibliográfica	X	X	X
Análise dos dados da Pesquisa	X	X	X	
Visitas in loco	X	X	X	X
Estruturação das propostas			X	X
Desenvolvimento de jogo lúdico			X	X
Publicação de resultados				X

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANSARAH, M. G. dos R.(org.) **Turismo**: como aprender, como ensinar. 3ªed. Vol 2. São Paulo: Senac, 2000

IAP – Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha**. Curitiba, 2004

MOREIRA, J.C. **Patrimônio Geológico em Unidades de Conservação**: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MURTA, S.M; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

RAMOS, F. **Sinalização Turística do Buraco do Padre**. Ponta Grossa, 2007. Monografia (Bacharelado em Turismo – UEPG)